



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

JULLYANE CRISTYNA ALBUQUERQUE GOMES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE
OS CONCEITOS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NÚCLEO DE BIOLOGIA

JULLYANE CRISTYNA ALBUQUERQUE GOMES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE
OS CONCEITOS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à disciplina TCC2 como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada
em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ferreira das
Neves

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Jaciane Freire Santana- CRB-4/2018

G633r Gomes, Jullyane Cristyna Albuquerque
Representações sociais dos estudantes do ensino médio sobre os conceitos de preservação e conservação do meio ambiente / Jullyane Cristyna Albuquerque Gomes. - Vitória de Santo Antão, 2017.

26 folhas.

Orientador: Ricardo Ferreira das Neves.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2017.

Inclui referências.

1. Conservação da natureza - representação social. I. Neves, Ricardo Ferreira das (Orientador). II. Título.

333.7 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-125/2017

JULLYANE CRISTYNA ALBUQUERQUE GOMES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE
OS CONCEITOS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à disciplina TCC2 como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada
em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 27/06/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Doutor Ricardo Ferreira das Neves (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Mestranda Danúbia Guimarães Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Mestre Wagner Moura de Freitas
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais que de certa forma, contribuíram para que fosse possível a concretização deste sonho. A meus, familiares, marido e amigos que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor Jesus por ter me abençoado todos esses anos, dando força e sabedoria para superar todos os obstáculos que apareceram.

Agradeço em especial aos meus pais José Francisco Gomes, Ana Albuquerque dos Santos Gomes e ao meu irmão Marcus Guilherme Albuquerque Gomes, por ter me ajudado na minha vida, sem eles nada disso seria possível, eles foram a peça fundamental para a concretização do nosso trabalho.

Aos meus amigos, pelos momentos de alegria, descontração, pela amizade, e apoio depositados, além da companhia por todos esses meses.

Serei imensamente grata ao meu marido Rafael Pedro da Silva, pelo carinho e apoio oferecido durante todo esse período e por compreender a importância dessa conquista e aceitar a minha ausência quando necessário.

Ao meu orientador Prof. Ricardo Ferreira das Neves pelos textos traduzidos, orientação, seu grande desprendimento em ajudar-nos e amizade sincera.

Obrigada a todos por tudo que fizeram, serei eternamente grata e que o Senhor ilumine e abençoe a vida de todos vocês.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as representações sociais sobre os conceitos de preservação e conservação do meio ambiente. O conceito de conservação e preservação apresentam discussões relacionadas ao ambiente, e muitas vezes são tratados como sinônimos, mas são bastante diferentes e quando não abordados corretamente podem gerar obstáculos na aprendizagem dos alunos. A metodologia será a partir de um questionário subjetivo aplicado com alunos do ensino médio, o qual versou sobre o conceito de preservação e conservação para compreensão sobre as suas representações sociais. Por meio das respostas obtidas nas considerações dos discentes sobre os conceitos de conservação e preservação, percebemos notória dificuldade em associarem os conceitos com as palavras citadas e por vezes, aproxima-os como sinônimas, mas se tratam de conceitos distintos. A Teoria das Representações Sociais permitiu observamos a compreensão dos alunos do ensino médio sobre a conservação e a preservação ambiental. Estes conceitos por se apresentar com ideologias distintas e bastante proximidade, envolve discussões de caráter ambiental, necessitando serem discutidos em sala de aula, visando minimizar os equívocos conceituais.

Palavras-Chave: Representações sociais. Conservação e preservação. Meio ambiente.

ABSTRACT

This research had as objective to analyze the social representations about the concepts of preservation and conservation of the environment. The concepts of preservation and preservation present discussions related to the environment, and are often treated as synonyms, but are quite different and when not addressed correctly can create obstacles in student learning. The methodology will be based on a subjective questionnaire applied with high school students, which focused on the concept of preservation and conservation for understanding about their social representations. Subsequently, the frequency value of the words was verified according to the concepts proposed and with the data obtained. By means of the answers obtained in the students' considerations about the concepts of conservation and preservation, we perceive a notorious difficulty in associating the concepts with the words quoted and sometimes approaching them as synonyms, but they are different concepts. The Theory of Social Representations allowed us to observe the understanding of high school students about conservation and environmental preservation. These concepts, because they present themselves with distinct ideologies and close proximity, involve discussions of environmental character, needing to be discussed in the classroom, in order to minimize conceptual misunderstandings.

Keywords: Social representations. Conservation and preservation. Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Teoria das representações sociais.....	12
2.2 Conservação e preservação ambiental.....	14
2.3 A educação ambiental na promoção de uma educação socioambiental.....	15
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O impacto ambiental é uma problemática bastante presente no país, o que instiga a preocupação de grupos socioambientais em relação aos cuidados com o Meio Ambiente, visto que a utilização dos recursos naturais é finita e o uso desenfreado gera desequilíbrios a todos os ecossistemas (LIMA et al., 2016). Nesse viés, é possível vermos constantes ameaças ao equilíbrio ecológico como a degradação da fauna e flora do ambiente, de forma que a sociedade deve tomar medidas para minimizar os efeitos causados pelas ações antrópicas.

Para tanto, é necessário que a população colabore com práticas assistencialistas e mudanças de atitudes, cuja escola pode ser um íterim nesse contexto e propiciar tais condições; por meio de discussões sobre temas de cunho ambiental, como por exemplo, a conservação e a preservação do ambiente, permitindo que os estudantes possam refletir sobre suas práticas e serem multiplicadores de informações (FREITAS, 2004).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam a importância da abordagem dos conceitos de preservação e de conservação ambiental, pois a sua abordagem em sala de aula colabora com reflexões acerca da manutenção do equilíbrio ecológico (BRASIL, 2000). Contudo, por apresentarem discussões relacionadas ao ambiente, esses conceitos muitas vezes são tratados como sinônimos, mas são bastante diferentes e quando não abordados corretamente podem gerar obstáculos na aprendizagem dos alunos e contribuir numa interpretação errônea e aplicação divergente do conhecimento científico (LIMA et al., 2016).

O desenvolvimento destes conceitos surgiu nos Estados Unidos, no século XIX, por meio de duas correntes conhecidas como conservacionismo e preservacionismo (ECKHOLM, 1982).

A conservação ambiental representa o utilizar os recursos ambientais de forma responsável, observando o valor dos bens e serviços que pode oferecer para as pessoas. Este ponto de vista requer que o ambiente seja utilizado de uma forma sustentável, e assegura que os recursos naturais sejam utilizados sem prejudicar os recursos para as gerações futuras.

Já a preservação ambiental enfoca que terras e seus recursos naturais não devem ser utilizados por seres humanos e deve preferivelmente ser mantidas na sua forma pura. Os seres humanos podem ter acesso a terra, mas só deve utilizá-la pela sua beleza natural e inspiração e que a terra tem um valor intrínseco, o que significa que é valioso em si, simplesmente por existir.

Para tanto, é necessário estimular atitudes e ações de conservação e preservação do ambiente natural na comunidade escolar, demonstrando que a utilização de práticas de proteção ao Meio Ambiente resulta no proveito próprio e comunitário, ajudando a desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com a questão da vida na Terra (CORREA, 2001).

Para tanto, isso pode ocorrer quando se conhece a representação que cada sujeito tem sobre os conceitos e assim, inferir ações na minimização de alguns problemas ambientais, que vem surgindo pelas diversas atividades humanas, pois a representação é mais que um reflexo da realidade é uma entidade organizadora dessa realidade, e que rege as relações dos indivíduos com seu meio físico e social determinando suas práticas (ABRIC, 1998).

A teoria das representações sociais se originou na Europa, a partir da publicação feita por Serge Moscovici (1961) da obra “La Psychanalyse: Son image et son public” (MOSCOVICI, 1978). “As representações sociais são sistemas que têm uma lógica própria e uma linguagem particular, uma estrutura de implicações que se referem tanto a valores como a conceitos [com] um estilo de discurso próprio” (MOSCOVICI, 1974, p. 48). A representação social possui uma dupla dimensão, sujeito e sociedade, e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos.

Assim, correspondem ao universo consensual e se propõe a resgatar o conhecimento da cognição social, investigando o saber do senso comum. Então, centram-se, portanto, no estudo do senso comum, definida como: aquela soma de conhecimentos que constituem de imagens e significados sem os quais nenhuma coletividade pode operar (MOSCOVICI, 1978).

Levando em consideração que os conceitos de conservação e preservação são termos complexos de serem aprendidos, houve necessidade de trabalhá-los na escola, nas turmas de ensino médio através da teoria das representações sociais, procurando compreensão sobre as representações sociais que os estudantes de ensino médio possuem sobre os conceitos em tela.

Para tanto, temos como problemática da pesquisa: quais as representações sociais dos alunos do ensino médio sobre os conceitos de conservação e preservação ambiental?

Para isso, o nosso objetivo geral foi analisar o conceito de conservação e preservação ambiental através da teoria das representações sociais com alunos do Ensino Médio. E como objetivos específicos buscamos identificar as representações sociais dos alunos sobre a conservação e preservação ambiental e verificar a caracterização apontada pelos alunos sobre os conceitos, a partir da sua representação social.

Essa pesquisa está fundamentada nos aportes da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e abordagem metodológica de Abrinc. Assim, buscamos novos vislumbamento sobre esses conceitos e colaborar com o processo de ensino-aprendizagem para o Ensino de Ciências e Biologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Teoria das representações sociais

A Teoria das Representações Sociais foi fundada por Serge Moscovici, psicólogo nascido na Romênia, que se naturalizou francês e desenvolveu seu doutoramento na França, chegando a diretor de estudos da École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris (MOSCOVICI, 1961).

O conceito de representação social (RS) apareceu na obra seminal do autor, sobre Psicanálise na França, intitulada “La Psychanalyse, son image et son public” e surge no contexto de desenvolvimento da Psicologia Social europeia. Nessa obra, o autor estuda a representação social da psicanálise, com o objetivo de compreender como a teoria psicanalítica se disseminava de diferentes formas e em diversos grupos (ABRIC, 1998).

Assim, a representação é mais que um reflexo da realidade, é uma entidade organizadora dessa realidade, que rege as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, determinando suas práticas. Além disso, orienta as ações e as interações sociais, pois determina um conjunto e antecipações e expectativas.

Moscovici (1961) inaugura um novo campo de pesquisa em Psicologia Social, focalizando o pensamento do senso comum. E assim o mesmo diferencia dois universos: o consensual, formado pelo senso comum e pelas características da realidade coletiva e o retificado formado pelos especialistas, técnicos e cientistas.

Segundo Bangerter (1995), o primeiro se caracteriza por ter baixa estabilidade, depende do conhecimento externo, tendo definições polissêmicas ser profano e exotérico (conhecimento aberto), enquanto o segundo corresponderia ao sagrado, ao científico, por ser formal com definições estritas, possuir alta estabilidade, ser esotérico (conhecimento fechado) e não depende do conhecimento vindo de fora.

Assim, as representações sociais correspondem ao universo consensual e se propõe a resgatar o conhecimento da cognição social, investigando o saber do senso comum. Entretanto, centram-se, portanto, no estudo do senso comum, que ele define como: aquela soma de conhecimentos que constituem de imagens e significados sem os quais nenhuma coletividade pode operar (MOSCOVICI, 1978).

Moscovici também enfatizava a importância de se estudar a construção seletiva do conhecimento do senso comum, tendo como referência um conhecimento científico sendo notório que o autor deixou no centro de suas atenções as relações entre ciência e pensamento comum, quando afirma:

[...] tentei reabilitar o conhecimento comum, que está fundamentado na nossa experiência do dia a dia, na linguagem e nas práticas quotidianas. Mas bem lá no fundo, reagi contra a ideia subjacente que me preocupou certo momento, isto é, a ideia de que “o povo não pensa”, que as pessoas são incapazes de pensar racionalmente, apenas os intelectuais são capazes disso. (MOSCOVICI, 2010, p.310).

Jodelet (2001, p. 361) continuadora das ideias de Moscovici, numa proposta de sistematização do campo das Representações Sociais afirma que o conceito “designa uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados; mais amplamente, designa uma forma de pensamento social”.

Nessa perspectiva, esse conceito contempla as modalidades de pensamentos práticos orientados para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. No dizer de Jodelet (2001, p. 22) a representação social é: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático”.

Dessa forma, a consideração das RS permite captar, sem dicotomias, o complexo movimento de informações, valores, símbolos, modelos, normas, desejo e demandas que, articuladas, circunscrevem o sentido do objeto, determinando condutas e comunicações sobre o mesmo, e Supõem objetos, sejam eles pessoas, coisas, conceitos, ideias, reais ou imaginárias, apreendidos, conhecidos, apropriados no processo prático por homens inseridos de forma determinada numa dada totalidade social, num tempo e num espaço preciso.

Assim entendemos que as representações sociais são um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

2.2 Conservação e preservação ambiental

Conservacionismo e preservacionismo são correntes ideológicas que representam relacionamentos diferentes do ser humano com a natureza. A conservação e a preservação ambiental são termos do século XXI, os quais atualmente estão sendo discutidos com mais frequência, sendo comum haver confusão entre ambos, mas na verdade expressam idéias que têm origem em raízes e posturas distintas.

Para Araguaia (2011), o Preservacionismo e o Conservacionismo são correntes ideológicas que surgiram no fim do século XIX, nos Estados Unidos. Com posicionamento contra o desenvolvimentismo, cuja concepção defende o crescimento econômico a qualquer custo, desconsiderando os impactos ao ambiente natural e o esgotamento de recursos naturais. Estas duas correntes se contrapõem no que se diz respeito à relação entre o meio ambiente e as espécies.

Araguaia (2011, s/p) considera que:

O Preservacionismo aborda a proteção da natureza independentemente de seu valor econômico e/ou utilitário, apontando o homem como o causador da quebra deste “equilíbrio”. De caráter explicitamente protetor, propõe a criação de santuários, intocáveis, sem sofrer interferências relativas aos avanços do progresso e sua consequente degradação. Em outras palavras, “tocar”, “explorar”, “consumir” e, muitas vezes até “pesquisar”, torna-se, então, uma atitude que fere tais princípios. De posição considerada mais radical, este movimento foi responsável pela criação de parques nacionais, como o Parque Nacional de Yellowstone, em 1872, nos Estados Unidos.

Já a segunda corrente, a conservacionista, contempla o amor à natureza, mas aliado ao seu uso racional e manejo criterioso pela nossa espécie, executando um papel de gestor e parte integrante do processo. Podendo ser identificado como o meio-termo entre o preservacionismo e o desenvolvimentismo, o pensamento conservacionista caracteriza a maioria dos movimentos ambientalistas, e é alicerce de políticas de desenvolvimento sustentável, que são aquelas que buscam um modelo de desenvolvimento que garanta a qualidade de vida hoje, mas que não destrua os recursos necessários às gerações futuras.

Redução do uso de matérias-primas, uso de energias renováveis, redução do crescimento populacional, combate à fome, mudanças nos padrões de consumo, equidade social, respeito à biodiversidade e inclusão de políticas ambientais no processo de tomada de decisões econômicas são alguns de seus princípios. Inclusive, este propõe que se destinem áreas de preservação, por exemplo, em ecossistemas frágeis, com um grande número de espécies endêmicas e/ou em extinção, dentre outros.

Podemos considerar assim, que estas correntes lutam para a promoção de dias melhores os quais possam concorrer, a agricultura, a criação de animais, o uso do solo (mineração) de forma que ele não seja destruído, mas sim possam ser

conservado e preservado de forma sustentável, baseando-se em diversos estudos realizados ao longo dos anos.

2.3 A educação ambiental na promoção de uma educação socioambiental

Atualmente, a Educação Ambiental se constituiu em um dos principais desafios na sociedade em que vivemos, na qual se tem a necessidade urgente de mudanças éticas e morais, centradas na aquisição de saberes e competências na perspectiva da formação de valores e atitudes engajadas na luta por um ambiente saudável. Nesse ponto de vista, a educação pode se constituir em um grande instrumento de modificação das formas de conservação e preservação ambiental, pois ela trabalha de forma direta com os futuros agentes responsáveis por estas ações.

Ao se constituir como prática educativa, a educação ambiental também se filia ao campo da educação propriamente dito e é da confluência entre o campo ambiental e algumas tradições educativas que vão surgir orientações específicas dentro da educação ambiental. Para tanto, essa interseção entre o ambiental e o educativo, no caso da educação ambiental, parece mais como um movimento da sociedade para a educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade. Paulo Freire (1997, p.168) em relação a uma educação plena, afirma que: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda”.

Em 1981, foi instituída no Brasil a Lei nº. 6938/81, a Política Nacional do Meio Ambiente pela qual ficou definido o papel da Educação Ambiental como um dos princípios que garante:

(...) a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia, assegurar no país a condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança e a proteção da dignidade da vida humana. (BRASIL, 1981, Art.2º)

Já em 1988 com a promulgação da nova Constituição Brasileira, a Educação Ambiental passou valorizar como se encontra assinalada no Artigo 225- Capítulo VI- do Meio Ambiente - Inciso IV:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações; cabendo ao Poder Publico promover a

Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988, Art.2º).

Por fim, na Lei nº 9795/96, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por Educação Ambiental:

(...) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1996, Art.2º).

Assim, a Educação Ambiental oportuniza aos alunos condições para que a compreensão da questão ambiental seja cada vez mais significativa, pois quanto mais o educando interage com determinado assunto, maiores são as relações estabelecidas e as possibilidades de compreendê-lo em profundidade num processo de reelaboração contínua do conhecimento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar o conceito de conservação e preservação ambiental através da teoria das representações sociais com alunos do Ensino Médio.

3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, propõe-se:

- Buscar e identificar as representações sociais dos alunos sobre a conservação e preservação ambiental;
- Verificar a caracterização apontada pelos alunos sobre os conceitos, a partir da sua representação social;

4 METODOLOGIA

A pesquisa versou sobre uma abordagem qualitativa, revelando a natureza do conhecimento e os enfoques sociais do pesquisado (BAUER; GASKELL, 2002) e quantitativa que segue o desenvolvimento de etapas realizadas pelo pesquisador (TRIVIÑOS, 2002), e de cunho de campo e descritiva, cujo objeto de estudo é abordado no próprio ambiente sem interferência do pesquisador, além da descrição dos elementos pesquisados (SEVERINO, 2007).

A pesquisa foi realizada com 30 estudantes do Ensino Médio, numa escola pública localizada no Município de Lagoa de Itaenga- PE, cuja pesquisadora cumpriu o seu estágio curricular obrigatório.

Para a coleta e análise dos dados foi utilizado um questionário subjetivo pautado na proposta metodológica de Abric, o qual tem a intenção de compreender a visão dos alunos sobre os conceitos de preservação e conservação através da teoria das representações sociais. O presente questionário contemplou as seguintes questões:

1- Na coluna 1 e 2, enumere por grau de importância (1 a 5), cinco palavras que para você representam a os conceitos de conservação e de preservação ambiental.

Conservação

1 _____
 2 _____
 3 _____
 4 _____
 5 _____

Preservação

1 _____
 2 _____
 3 _____
 4 _____
 5 _____

2 - Agora, sendo a primeira palavra de maior relevância, descreva o que ela representa para você.

Posteriormente, foi verificado o valor de frequência das palavras que mais apareceram em todas as respostas, e calculado as palavras que mais se repetem e assim termos a representação social dos alunos em relação aos conceitos de conservação e preservação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados, mediante as respostas obtidas por meio de um questionário, que a partir desta análise foram construídas três tabelas, nas quais buscamos a identificação das palavras ou concepções que ocorreram com maior frequência dentre as respostas dadas pelos entrevistados. Na coluna 1 e 2, enumere por grau de importância (1 a 5), cinco palavras que para você representa o conceito de conservação e de preservação ambiental (questão 1), estão demonstradas no quadro I.

Quadro 1 - Respostas dada a questão 1.

CONSERVAÇÃO	Nº DE REPETIÇÕES	PRESERVAÇÃO	Nº DE REPETIÇÕES
Cuidar	18	Conservar	12
Proteger	12	Zelar	11
Preservar	10	Manter	09
Manter	10	Defender	09
Guardar	10	Poupar	06
Defender	04	Proteger	04
Limpar	04	Limpar	03
Zelar	04	Respeitar	03
Adubar	03	Manutenção	02
Ajeitar	02	Ajudar	02
Perpetuar	02		
Sustentar	02		

Fonte: Elaborada pela Autora.

A partir dos dados apresentados no quadro acima, podemos observar que para o conceito de conservação houve três palavras com maior número de repetições. A palavra **cuidar** teve o percentual de **60%** dos alunos; a palavra **proteger** com **40%** e **preservar** com **33,3%**.

Para o conceito de preservação os entrevistados apontaram que a palavra mais citada foi **conservar** com o percentual de **40%**, em seguida foi **zelar** com **36,6%** e **manter** com **30%** das respostas.

De acordo com os dados mencionados acima as palavra cuidar, proteger e preservar foram às palavras mais citadas para definir o conceito de conservação pelos alunos. Para Ferreira (2010), **Cuidar** está relacionado ao cuidado por algo ou alguém. Já **Proteger** versa sobre defender; afastar algo ou alguém do perigo; abrigar-se do mal; ficar escondido para se salvar e **Preservar** é uma razão de manter o que é natural de forma natural, decorrente de um mínimo de interferência artificial.

Sobre as palavras apontadas acima, percebemos cuidar e proteger foram as mais próximas do conceito de conservação, visto que ela está balizada na utilização dos bens de consumo de forma sustentável sem prejudicar a terra para as gerações futuras.

Para o conceito de preservação foram apontadas as palavras conservar, zelar e manter como mais representativas, contudo apenas as duas últimas se aproximam bastante do conceito de preservação, visto que zelar está no zelo por algo ou por alguma coisa e manter é permanecer ou ficar numa certa posição. (FERREIRA, 2010)

Noutro ponto, tanto para o conceito de conservação e preservação existiu equívocos conceituais dos alunos, que apontaram a palavra preservação para o conceito de conservação e a palavra conservação para o conceito de preservação. Isso demonstra a dificuldade em diferenciar os conceitos.

Também, percebemos que os alunos mesmo apontando as palavras cuidar e proteger para conservação e zelar e manter para preservação, ainda não conseguiram uma confluência significativa, o que nos coloca a refletir sobre a necessidade da abordagem mais contundente sobre esses conceitos em sala de aula.

No quadro 2 e 3 foram demonstrados os dados obtidos pela segunda pergunta (a e b), apontando que sendo a primeira palavra de maior relevância, descreva o que ela representa para você?

Quadro 2 - Resposta da questão 2a.

CONSERVAÇÃO	
PALAVRA RELEVANTE	DESCRIÇÃO
Cuidar	Cuidar daquilo que a terra me fornece como consumo para a minha sobrevivência.
	O cuidado é importante, pois devemos zelar o que temos para o nosso uso.
	Sinônimo de proteção, zelar pelo meio em que vivemos.
	Desenvolver técnicas de manutenção do local explorado.

Fonte: Elaborada pela Autora.

No quadro acima, temos que quatro alunos consideram **cuidar** como a palavra mais relevante, com o percentual de **23,3%**. Percebemos que os alunos apresentam respostas vagas, não havendo entre eles uma confluência, mais bastante divergência entre suas considerações.

Para Watson (1981, p.61-67) cuidar é:

Um processo básico entre pessoas, resultando na satisfação das necessidades humanas. Entende também o cuidado como uma prática de "saudegenia", referindo-se à prática de cuidar que integra conhecimentos humanísticos e científicos para promover saúde e oferecer auxílio aos que estão doentes. A diferenciação entre conhecimentos humanísticos e científicos é feita pela autora, uma vez que ela considera a ciência neutra e portanto seus conhecimentos não incluem os aspectos humanísticos isto é, as metas, experiências, valores e emoções humanas.

Já para Bevis (1981, p. 49-59):

Considera o cuidado como um processo, uma forma de arte e um dos elementos essenciais à vida de qualquer indivíduo. Entende o mesmo como um sentimento de dedicação ao outro, a ponto de influenciar de forma positiva tanto a vida daquele que recebe o cuidado quanto daquele que o ministra. Portanto o objetivo maior do cuidado é a auto realização mútua.

Assim, existe distanciamento do cuidar pontuado pelos alunos com relação a conservação, pois esta representa utilizar o meio ambiente seus recursos pelos seres humanos de forma responsável, observando o valor do ambiente que os bens e serviços que pode oferecer para as pessoas (ARAGUAIA, 2011).

Este ponto de vista requer que o ambiente seja utilizado de uma forma sustentável, e assegura que os recursos naturais sejam utilizados de uma maneira que vão ao encontro das necessidades atuais sem prejudicar o fornecimento do recurso para as gerações futuras.

Quadro 3 - Resposta da questão 2b.

PRESERVAÇÃO	
PALAVRA RELEVANTE	DESCRIÇÃO
Zelar	Zelar o que será para o nosso futuro.
	É demonstrar carinho e atenção, e querer que nenhum mal ocorra
	Cuidar do meio para que não se desgaste.
	É valorizar o meio ambiente que temos.
	Manter o ambiente que temos, não destruir.

Fonte: Elaborada pela Autora.

No quadro 3 acima, demonstra que os entrevistados optaram pela palavra **zelar** sendo de maior relevância pois os alunos citaram a palavra zelar como sendo a primeira palavra de maior relevância para abordar o conceito de preservação com o percentual de **16,6%**.

Araguaia (2011, s/p) define preservação como:

Já a preservação ambiental enfoca que terras e seus recursos naturais não devem ser utilizados por seres humanos e deve preferivelmente ser

mantidas na sua forma pura. Os seres humanos podem ter acesso a terra, mas só devem utilizá-lo pela sua beleza natural e inspiração e que a terra tem um valor intrínseco, o que significa que é valioso em si, simplesmente por existir.

Igualmente a conservação, os alunos apresentaram dificuldades para explicar a palavra com relação ao conceito de preservação. Para Ferreira (2010), o temor zelar é ter zelo, ter cuidado, enquanto que preservar seria em linhas gerais, intocabilidade.

6 CONCLUSÃO

A partir das respostas obtidas nas considerações dos discentes sobre os conceitos de conservação e preservação, percebemos notória dificuldade em os discentes associarem os conceitos com as palavras citadas e por vezes, aproximam os como sinônimas, mas se tratam de conceitos distintos.

A Teoria das Representações Sociais permitiu observarmos a compreensão dos alunos do ensino médio sobre a conservação e a preservação ambiental. Estes conceitos por se apresentar com ideologias distintas e bastante proximidade, envolve discussões de caráter ambiental, necessitando serem discutidos em sala de aula, visando minimiar os equívocos conceituais.

Sendo assim existe necessidade que os conceitos venham ser trabalhados no ambiente escolar de maneira mais dinâmica, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso, buscando minimizar as lacunas conceituais, em virtude da importância e proximidades entre eles.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BEVIS, O. A life force. In: LEININGER, M. **Caring: an essential human need**. Thorofare: Charles B. Slack, 1981. cap. 5. p.49-59
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 6938, de 31-08-1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27-04-1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- CORREA, S. E. O. **O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5ª a 8ª séries em escolas municipais de Itaqui-RS**. 2001. 54p. Monografia (Pós-graduação em Educação) – PUC RS, Uruguaiana, 2001.
- ECKHOLM, E. P. **Down to earth**. Nova Iorque: Norton & Company, 1982.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 168 p. (Coleção Leitura)
- FREITAS, M. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Formação de Educadores/Professores. **Perspectivas**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 547-575, 2004.
- LIMA, M. L. et al. A (Re) construção dos conceitos de preservação e conservação ambiental a partir da relação entre o conhecimento prévio e o Círculo Hermenêutico-Dialético. In: CONGRESSO NORDESTINO DE BIOLÓGOS, 6., 2016. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2016.p. 163-168.

MOSCOVICI, S. ; NEMETH, a influência C. minoritários. Em: NEMETH, C. (org.). **Psicologia social: integrações clássicos e contemporâneos**. Chicago: Rand McNally ,1974.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2002.

WATSON, J. Some issues related to a science of caring for nursing practice. In: LEININGER, M. **Caring an essential human need**. Thorofare: Charles B, Slack, 1981. Cap. 6. p. 61-67.